



O JORNALISMO DE MEMÓRIA NA VALORIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DOS BALSEIROS DO RIO URUGUAI¹

Ana Lúcia PINTRO¹

Claudia Nandi FORMENTIN²

Centro Universitário – UniSatc

Contextualização do tema

O presente relato de experiência descreve o processo de pesquisa e produção do trabalho de conclusão de curso em Jornalismo do Centro Universitário UniSatc intitulado “O jornalismo de memória na valorização histórica e cultural dos balseiros do Rio Uruguai”. A investigação buscou responder como o jornalismo cultural é percebido nas matérias que tratam dos Balseiros do Rio Uruguai, homens que trabalharam no transporte fluvial de madeira entre as décadas de 1920 e 1960.

As balsas eram grandes estruturas artesanais formadas por tábuas ou toras de madeira nativa como pinheiro, cedro, angico e canjerana. Eram feitos agrupamentos de até 200 unidades de madeira nativa unidas com cipó ou arame, desciam flutuando pelo rio, desde o oeste de Santa Catarina e o noroeste do Rio Grande do Sul até centros de beneficiamento e exportação, com destino final à Argentina e ao Uruguai, em trajetos que ultrapassavam 550 quilômetros.

Registros e relatos históricos apresentam a criação de uma complexa rede de trabalhadores com funções e conhecimentos diferentes que se complementavam desde a extração da madeira, montagem e transporte das balsas até os portos de comercialização. Eles eram agricultores buscando uma renda extra para sustentar suas famílias. Viajavam nas épocas de enchente em que o nível das águas subia e permitia a navegação. Extinta a atividade, que teve seu apogeu entre os anos de 1930 e 1950, sua história vem sendo

¹ Resumo expandido do relato de experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejo Sul).

² Graduanda do curso de Jornalismo – Centro Universitário UniSatc. E-mail: analuciapintro@gmail.com

³ Professora orientadora – Centro Universitário UniSatc. E-mail: claudia.formentin@satc.edu.br



gradualmente esquecida. Parte da memória individual e coletiva tem sido resgatada por meio de estudos acadêmicos, da imprensa, de documentários e iniciativas culturais.

A atividade, que combinava saberes técnicos, força física e profundo conhecimento do rio, desapareceu com a modernização dos transportes e a mudança no uso dos recursos florestais. Com o passar das décadas, a memória desses trabalhadores foi se perdendo, tornando-se fragmentada e restrita a algumas pesquisas acadêmicas, relatos orais e registros da mídia regional.

Objetivos e metodologia

O objetivo geral foi identificar como o jornalismo cultural é percebido nas matérias referentes aos balseiros do Rio Uruguai. Os objetivos específicos incluíram conceituar jornalismo cultural e jornalismo de memória, identificar valores-notícia presentes nas matérias, relacionar o jornalismo à construção da memória coletiva e mapear produções jornalísticas sobre os balseiros entre 2012 e 2025.

A pesquisa teve abordagem qualitativa e caráter exploratório. O estudo foi motivado pela necessidade de registrar e analisar a representação jornalística dessa atividade extinta, a partir de reportagens, documentários e entrevistas com pesquisadores da região. Foram analisadas quinze produções jornalísticas, entre reportagens, programas televisivos, blogs e documentários que retratam os balseiros e sua história.

A investigação também contou com entrevistas com Noeli Woloszyn, pesquisadora do tema, e Nilo Celso Brand, idealizador do Recanto do Balseiro em Itá (SC).

Fundamentação teórica

O referencial teórico dialoga com os conceitos de memória coletiva e identidade cultural de Maurice Halbwachs (1990) e Joël Candau (1998), que compreendem a memória como fenômeno social, compartilhado e transmitido coletivamente. A base sobre jornalismo de memória apoia-se em Gerk e Barbosa (2018) e Michel e Michel (2016), que defendem o papel do jornalismo como mediador da memória social.

Woloszyn (2006) alertava há quase 20 anos que a história dos balseiros devia ser retomada, pois algumas cidades que serviam à exploração de madeira e ao transporte de balsas estavam submersas pelas barragens construídas, o que já representava uma perda significativa para a memória da identidade cultural local. “Faz-se necessário de registro



urgente, sobretudo porque ainda dispomos de poucos balseiros em vida, que estão fornecendo relatos importantes para esta tarefa” (Woloszyn, 2006, p. 54).

A fundamentação teórica para a análise baseou-se nos conceitos de Gislene Silva (2005), conforme adaptação realizada por Araújo (2021), que orientam os critérios adotados neste estudo. No jornalismo cultural, foram destacados os valores-notícia abrangência, impacto, imprevisão, notoriedade, novidade, polêmica, proximidade, raridade e qualidade. Esses fundamentos sustentaram a análise das matérias e orientaram a discussão sobre o papel do jornalismo cultural na preservação de identidades regionais.

Entre os valores-notícia identificados por Araújo (2021) no jornalismo cultural regional, destaca-se a *inclusão midiática*, compreendida como um valor emergente que amplia o olhar jornalístico para sujeitos e experiências historicamente marginalizados. No contexto da memória dos balseiros do Rio Uruguai, esse valor é especialmente relevante, pois diz respeito à escolha de dar visibilidade a trabalhadores anônimos que marcaram a história econômica, social e cultural da região, mas que foram, por muito tempo, esquecidos pelas narrativas midiáticas hegemônicas.

A inclusão midiática, portanto, opera como um critério de valorização da diversidade cultural e da memória oral, permitindo que essas trajetórias ganhem espaço no noticiário não apenas como curiosidades históricas, mas como parte do patrimônio imaterial coletivo. Ao resgatar essas vozes, o jornalismo cultural contribui para a preservação da identidade regional e se posiciona como agente ativo na democratização da memória social.

Análise dos dados

A realização da pesquisa proporcionou uma vivência prática significativa, que envolveu etapas de busca, organização e análise de conteúdos jornalísticos produzidos sobre os balseiros do Rio Uruguai. O processo de investigação demandou o uso de ferramentas digitais, como mecanismos de busca e plataformas de vídeo, para localizar reportagens publicadas entre 2012 e 2025. Cada material foi examinado quanto aos elementos narrativos, visuais e discursivos, identificando os valores-notícia predominantes e o modo como a memória dos balseiros foi representada. As entrevistas realizadas com fontes locais reforçaram o caráter empírico da pesquisa, permitindo compreender as lacunas da



cobertura jornalística e a importância da imprensa regional na construção de uma memória coletiva.

Os resultados evidenciaram que o jornalismo cultural exerce papel relevante na valorização da memória dos balseiros, ainda que de forma esporádica. Os valores-notícia mais recorrentes foram proximidade, raridade, notoriedade e qualidade. Reportagens locais, documentários e blogs mostraram o potencial do jornalismo regional em preservar identidades e narrativas que, de outro modo, seriam esquecidas. Constatou-se também o risco de apagamento simbólico dessa tradição, devido à escassez de produções recentes e à falta de políticas públicas voltadas à preservação. Como contribuição prática, o trabalho reforça o papel do jornalismo cultural como mediador entre memória e identidade, e inspira novas iniciativas de registro e difusão de histórias locais.

O relato de experiência evidencia como o percurso de pesquisa e produção do trabalho possibilitou o desenvolvimento de competências analíticas, reflexivas e profissionais relacionadas ao jornalismo cultural e de memória. A vivência de campo e o contato com fontes históricas e humanas ampliaram a compreensão sobre o papel do jornalista como agente de preservação cultural. A experiência também mostrou que a valorização da memória regional depende de iniciativas conjuntas entre pesquisadores, jornalistas, educadores e instituições culturais. O estudo sobre os balseiros do Rio Uruguai demonstrou que o jornalismo, ao narrar e contextualizar o passado, contribui para a construção de pertencimento e identidade coletiva, reafirmando a importância da memória como patrimônio simbólico.

A pesquisa evidenciou que os conceitos de memória coletiva, conforme desenvolvidos por teóricos como Halbwachs (1990) e Candau (1998), manifestam-se de forma concreta nas reportagens analisadas, especialmente por meio do resgate de relatos orais, do uso de imagens históricas e da valorização de símbolos regionais. Entre esses símbolos, destacam-se o próprio Rio Uruguai enquanto espaço geográfico e afetivo, as balsas de madeira utilizadas no transporte fluvial, espaços museológicos, como o Recanto dos Balseiros (Itá) e o Museu dos Balseiros (Chapecó), que funcionam como marcos da preservação cultural. Além disso, Abramo Piloni, Anselmo Klein e Nilo Brand são personagens que representam a memória viva da atividade.

No contexto do jornalismo de memória, os valores-notícia concentram-se na preservação e contextualização de eventos históricos significativos, destacando a importância da



memória coletiva para as gerações futuras. Isso inclui documentar de forma precisa, relacionar o passado com o presente, reforçar a identidade cultural e estimular a reflexão crítica e o diálogo intergeracional. A presença de entrevistas com ex-balseiros e descendentes, por exemplo, configura o que Candau (2018) define como memória viva, pois ativa lembranças com forte carga simbólica e cultural.

Noeli Woloszyn apresentou uma análise a partir de sua trajetória como pesquisadora da história dos balseiros, tema que investigou entre os anos de 2002 e 2004. Ela afirma que ao iniciar as pesquisas sobre os balseiros do Uruguai não encontrou informações nos jornais da cidade e, por isso, recorreu a informações de livros e outras formas de fontes, como cadernos e relatos.

Desde 2013 realiza-se em Itá (SC) o Encontro de Balseiros, evento que já soma 12 edições. Nilo Celso Brand, idealizador da iniciativa, destaca-se como uma importante liderança na preservação da memória dos balseiros, atuando ativamente na promoção e disseminação desse patrimônio imaterial. Ele afirma que o tema é trabalhado em algumas escolas, mas o desconhecimento desta atividade, segundo ele, enfraquece esse elemento da história local.

Os valores-notícia do jornalismo cultural conectam-se diretamente ao tema dos balseiros, pois colocam a preservação do patrimônio histórico e da memória coletiva no centro da narrativa. A originalidade das reportagens expressa-se na abordagem de um tema pouco explorado, que resgata experiências e histórias fundamentais para a compreensão das transformações sociais, econômicas e ambientais das comunidades ribeirinhas do Rio Uruguai. A estética e a sensibilidade presentes nas produções audiovisuais reforçam a qualidade narrativa, enquanto o engajamento e a reflexão estimulam o debate público sobre políticas de memória e identidade cultural.

Conclui-se que, embora a cobertura jornalística sobre o tema ainda seja pontual e regional, o jornalismo cultural tem papel essencial na valorização e perpetuação da história dos balseiros, transformando vivências invisibilizadas em patrimônio simbólico e fortalecendo o sentimento de pertencimento. A pesquisa reafirma o potencial do jornalismo como mediador entre passado e presente, estimulando reflexões sobre memória, identidade e políticas de preservação cultural.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Saulo Queiroz de. Valores-notícia no Jornalismo Cultural Regional: o caso do programa Diversidade. João Pessoa: UFPB, 2021.
- CANDÁU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 1998.
- GERK, Cristine; BARBOSA, Marialva. Jornalismo, Memória e Testemunho. Contracampo, v. 37, n. 1, 2018.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 1990.
- MICHEL, Jerusa; MICHEL, Margareth. A reportagem jornalística e a memória – histórias em movimento. RELACult, v. 2, n. 1, 2016.
- OLIVEIRA, Noelli Woloszyn Brum de. Os trabalhadores do rio: balsas e balseiros do Alto Uruguai (1930–1960). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.